

PESQUEIRO: LAZER E ARQUITETURA

FISHING: LEISURE AND ARCHITECTURE

¹GODOY.T.O ; ²GOMES.G

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Este estudo busca elaborar projeto de um pesqueiro com tanques escavados para pesca esportiva, lazer rural e gastronomia, em um terreno na zona rural de Fartura-SP. Visado pela deficiência do município e até mesmo da região em fornecer locais de qualidade para turistas e moradores locais usufruírem de seus atrativos recreativos, tendo em vista que a região tem ótimo potencial no setor, mas pouco incentivo e tampouco investimento, espera-se suprir a carência de atrativos turístico municipal e regional, aumentar a renda familiar das pessoas investidoras, contribuir com a economia local e até mesmo servir como incentivo a investimentos futuros.

Palavras-chave: Investimento. Turismo. Carência. Pesca Esportiva.

ABSTRACT

Study aims to develop a project execution of a fishing with tanks excavated for sport fishing, rural leisure and gastronomy, deploying in rural area from Fartura-SP. Affected by the deficiency of the county and even the region in providing quality places for tourists and locals enjoying their recreational attractions, given that the region has great potential in the sector, but little incentive e investment, is expected to meet lack of municipal and regional tourist attractions, increase family income of the investing people, contribute to the local economy and even serve as an incentive for future investments.

Keywords: Investment. Tourism. Lack. Sport Fishing.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma das áreas que proporciona a uma cidade muitas vantagens além de ganhar muita importância, ainda mais se disponibilizar de belezas naturais. Este é o caso da cidade de Fartura-SP, situada no sudoeste do estado, com baixa densidade populacional e com uma alta potencialidade para o turismo rural.

Fartura é banhada pela represa de Chavantes, construída no final da década de 50, no rio Itararé, afluente do rio Paranapanema. A cidade tenta há anos se transformar em estância turística, mas no momento só é contemplada com o selo verde e azul, dado a municípios pela secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo aos que respeitam e se preocupam com o meio ambiente. Faz parte da cultura de Fartura o gosto pela pescaria, pelo fato da represa ser a principal recreação do município, trazendo pessoas de outros municípios para desfrutar de suas belezas naturais, porém o destino é apenas para ranchos particulares, devido à deficiência de atrativos.

Há uma grande necessidade de criar empreendimentos turísticos para atender uma demanda populacional carente de espaços específicos de lazer com qualidade, isso poderia proporcionar a população atividades de lazer de diversos tipos, uma delas seria a pesca, além disso, a população contaria com um lugar agradável para passar os finais de semanas e feriados.

Pela vivência no município e levantamento de dados, foi identificada uma carência de atrativos turísticos e potenciais não explorados; tanto em áreas públicas quanto em empreendimentos particulares. Visto que a população tem que se

deslocar para outras cidades para desfrutar de um local agradável e familiar, fato que não contribui para a economia do município.

Partindo desses dados, o estudo em questão, pretende avaliar a instalação de um pesque-pague, em uma propriedade na cidade de Fartura às margens da represa Chavantes. O projeto contará com tanques escavados para pesca, playground, piscina, restaurante com comida caseira, comércio de iscas vivas, quiosques com churrasqueiras e pousadas

Além disso, o projeto estuda viabilizar a implantação de uma pequena marina, as margens da represa, disponibilizando no local alugueis de barcos para os clientes que queiram desfrutar da Represa Chavantes, contribuindo com a economia do município através de contratação de funcionários e aumentando a renda da família investidora e diminuindo o êxodo rural, tendo em vista que a região é tomada por empresas do ramo têxtil que oferecem muitas vagas de emprego com piso salarial aparentemente atraente, porém só é compensador tendo uma carga horária excessiva. Fato que não é somente realidade do município, e sim, nacional.

DESENVOLVIMENTO

Contextualização do texto

A pesca é uma atividade de extração aquática, podendo ela ser realizada em águas doces e salgada. A princípio era vista apenas como uma forma de se adquirir alimentos, mas com o passar dos anos se tornou uma alternativa para se ganhar dinheiro, surgindo assim os tipos diferentes de pesca. A Pesca Artesanal, a Pesca Industrial e a Pesca Esportiva.

Pesca artesanal: É um modo de extração do alimento que pode ou não utilizar embarcações, sendo que quando ocorre o uso de embarcações (menores que 8 metros), estas são embarcações pequenas que não se utiliza de sistema de bordo para conservação do pescado, sendo que a autonomia desses barcos é reduzida. A área de atuação pesqueira fica limitada à áreas costeiras (rios, lagos, lagoas, estuários, enseadas, baías e praias). A extração do recurso pesqueiro fica limitada localmente, sendo que o recurso não é processado.

Pesca industrial: A pesca industrial utilizará de embarcações (maiores que 8 metros) de médio e grande porte, com grande autonomia de mar, podendo ficar alguns dias a meses em busca do recurso pesqueiro, possuem a bordo sistemas de conservação do pescado, podendo se utilizar de diversas áreas para a extração de seu recurso pesqueiro. Quando o pescado é desembarcado, podem ser distribuídos a diversas áreas de comércio, inclusive exportação. (INFO ESCOLA.acessado em agosto.2014)

A Pesca Esportiva está contida dentro dos conceitos da pesca amadora, porém sua prática não implica necessariamente no abate do pescado. O principal objetivo é a prática do esporte, num convívio sadio com a natureza conservada onde o pesque-e-solte é prioridade e dos peixes, ficam guardadas imagens. Defender a idéia de que o pescador esportivo deve liberar todos peixes capturados e não consome o produto de sua pesca, seria radicalismo. A filosofia é de

que o consumo do peixe seja fruto do abate de quantidade necessária e suficiente para o uso imediato, sem exageros e desperdícios. (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS.acessado em agosto.2014)

Surgimento da Pesca esportiva

A pescaria é para muitos um lazer, um hobby. O pesque-pague é um empreendimento voltado para esse público que vê essa atividade dessa forma, sem fins lucrativos apenas pelo prazer. Os pesqueiros são a grande opção para os pescadores dos grandes centros, pois permitem que as pessoas possam praticar a pesca amadora sem ser necessário realizar longas viagens.

Surgiu na década de 80, porém a controversa no que diz respeito à forma em que surgiu. A primeira hipótese é a de que tenha surgido com o objetivo de resolver o problema da comercialização de peixes vivos, pois os abatedouros e peixarias eram insuficientes para a grande demanda do pescado. Uma outra hipótese e mais aceitável é a de que tenha nascido de uma maneira informal, sem o objetivo de se obter lucros, eram apenas pequenos açudes abertos em sítios para a diversão da família e amigos, que foram chamando os conhecidos, logo pessoas estranhas queriam pagar para pescar, o que se tornou insustentável, fazendo o proprietário ampliar seu açude e cobrar por essas pescarias. Assim o prazer virou negócio. Porém a febre dos anos oitenta foi prejudicada pela a inexperiência do novo empreendimento.

No início, o sistema mais adotado nos pesqueiros era o pesque e pague, onde o pescador pagava pelo quilo do peixe pescado, e o sistema pague e pesque, onde o pescador pagava uma taxa e o que pescava levava pra casa. Este segundo sistema virou uma febre entre os pescadores, uma verdadeira invasão aos pesqueiros, pois na época com vinte a vinte e cinco reais você poderia voltar pra casa com trinta a quarenta kg de peixe. Verdadeiras filas se formavam na porta dos pesqueiros! (LOUCOSPORPESCA, acesso em maio. 2014)

Algum tempo depois percebeu-se que o sistema pague e pesque não era muito lucrativo, adotando-se apenas o pesque e pague, resultando no afastamento dos pescadores.

Os anos foram passando e muitos pesqueiros começaram a adotar o sistema de pesque e pague. Inúmeros pescadores começaram a se afastar, pois no final a conta era bem alta, já não podiam trazer para casa uma enormidade de kilo de peixes. No mesmo momento, muitos pesqueiros e pescadores sofriam com assaltos (eu mesmo

fiquei em poder de ladrões por mais de 30 minutos na porta de um pesqueiro) e isso se tornaria uma constante.

No final dos anos 90, aliado a mudança de sistema e a queda de movimento, muitos pesqueiros não aguentaram e fecharam suas portas, enquanto outros ainda sufocados sobreviveram. (LOUCOSPORPESCA, acesso em maio. 2014).

O tempo passou e programas sobre pescarias vieram para mudar e trazer uma nova visão para a atividade. A prática de pescar e soltar os peixes a princípio assustou os telespectadores, porém trouxe para o país uma nova cultura para a pesca. Assim os pesqueiros introduziram a prática do pesque e solte, com o acompanhamento de biólogos e técnicos especializados. Tornando esta atividade uma febre.

...Frequentar os pesque-pague hoje, é uma mania nacional, principalmente na região sudeste. Seu número já passa de 1000 e apesar disto o setor ainda está longe de ficar saturado pois a maioria dos estabelecimentos estão concentrados próximo à cidade de São Paulo.”(CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS, acesso em maio. 2014)

Os pesqueiros ressurgiram. Agora de cara nova, em algumas cidades do país, as de maior desenvolvimento industrial e urbano, começaram a assumir importância igual ou maior a da pesca realizada em rios, lagos e outros, não só pela forma da pesca, mas pela diversidade de atrativos, incorporaram uma série de serviços, os melhores tem estrutura de um hotel fazenda, com restaurantes, pousadas, passeios a cavalo e parque para as crianças.

Apesar da febre em que este estabelecimento vem surgindo, muitos acabam por fechar as portas pouco tempo após sua inauguração, por não oferecer atrativos suficientes para que o negócio siga em frente. Só a prática do esporte não é suficiente para garantir sucesso, outras atividades e atrativos são essenciais.

Os novos estabelecimentos procuram agradar a toda família, e a pesca tem que ser de grande qualidade, não basta ter um único açude para a atividade, quanto mais e com maior diversidade de espécies melhor.

A abundância de peixes de boa qualidade nos pesque-pague e a facilidade com que eles são fisgados atraem o interesse de famílias inteiras para a pesca recreativa e constituem programa daqueles que, sem intimidade alguma com a pesca, saem bastante satisfeitos com a fatura de peixes fisgados. O fundamental é fazer com que o cliente se sinta um grande pescador. E isso é possível na medida em que a tecnologia para produção de peixes nobres e brigadores vem sendo dominada, barateando o seu custo e diversificando a oferta de novas espécies que demonstrem ser de preferência da clientela. (CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS, acesso em maio. 2014).

Investimento

O investimento para este tipo de atividade não é nada barata, deve ter no mínimo dois tanque de bom tamanho, e estrutura pelo menos para uma lanchonete

e se possível hospedagem. Atividades estas que podem superar o ganho do pesque e pague.

Uma estrutura ideal de um pesque e pague não fica tão acessível ao bolso do empreendedor, já que os gastos são um pouco caros. Para reduzir o custo da implantação do projeto, o ideal é que haja o aproveitamento de estruturas já existentes no local. As fazendas tradicionais podem ser projetadas a se transformarem em pousadas com alguns espaços como currais, galinheiros e todo o clima rural, ajudando no visual preciso para a adaptação da técnica do pesque e pague, e com isso o empreendedor também pode fazer um negócio secundário.(NOVO NEGÓCIO.acesso em julho.2014)

Para propriedades rurais. Representam a possibilidade de aproveitamento de áreas e recursos aquáticos pouco utilizados, proporcionando acréscimo de receita significativa ao patrimônio líquido de pequenas empresas que estão direcionadas para a produção de peixes com objetivo comercial. Nestas circunstâncias, surgem como mais uma alternativa de comercialização (e de escoamento para o excesso de produção) para essas empresas de cultivo de peixes que também atendem a supermercados, hotéis, peixarias, indústrias processadoras, etc.

- Para hotéis e clubes de campo. Construídos nestes locais, os tanques para pesca funcionam como mais um atrativo para a clientela, otimizando inclusive a utilização da estrutura pré-existente (piscina, play-ground e salão de jogos - anexos normalmente existentes em pesque-pague bem montados).

- Para criadores. Enfim, a abertura de um pesque-pague usando os próprios tanques de engorda de peixes é uma excelente estratégia de) despesca para muitos produtores, contituindo-se numa atividade econômica bastante atrativa, com significativa margem de lucro.(SEBRAE.acesso em julho.2014)

Por se tratar de um investimento com valor alto, a instalação de outros atrativos é fundamental, principalmente a de uma lanchonete. Futuramente, conforme for aparecendo os rendimentos e as necessidades, o estabelecimento poderá ser ampliado, aumentando sua diversidade de atrações.

Manuseio do peixe

“...É preciso saber ainda quais os transportadores e fornecedores estão com os produtos mais em conta nas épocas do ano, e se seus serviços são de qualidade. Contratar fornecedores de confiança e fazer parcerias é um bom começo de negócio! O empreendedor deve saber qual a periodicidade para dar ração diariamente aos peixes, e se a necessidade de aeração é precisa.”(NOVO NEGÓCIO.2014)

Dentre os erros que mais incorrem os piscicultores, destaca-se a oferta de determinados peixes em épocas inadequadas e, um dos mais conhecidos exemplos, é o manejo dos peixes redondos, como são conhecidos os pacus, tambaquis e tambacus, nos dias e períodos frios. Nesses dias, a perda de escamas, muco e os ferimentos decorrentes do manuseio de despesca e do transporte, abrem as portas para a entrada de organismos patógenos. Os peixes

ficam suscetíveis a fungos, bactérias e acabam por morrer. Os prejuízos, que nestes casos podem ser muito grandes, dividem as opiniões de piscicultores, transportadores e donos de pesqueiros, sendo que todos, de igual forma, devem ser responsabilizados por desconhecerem a simples recomendação de não manusear peixes redondos no inverno. (PANORAMA DA AQUICULTURA. acesso em julho.2014)

Os cuidados com o transporte são essências, quando mais curta for à viagem melhor. Transporta-los em épocas do ano em que forem mais parecidos com seu apta natural. Assim como os peixes redondos não devem ser manuseados no inverno, os peixes de pele não devem ser manuseados no verão, época em que mais sofrem com a mudança de ambiente.

Além dos cuidados com o manuseio e transporte do peixe, o empreendedor, deve conscientizar os pescadores dos cuidados que deve ter com os animais. A presença de placas informativas é bem vinda ao espaço de pesca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A procura de sair da rotina e do stress da cidade grande, fez com que as pessoas procurassem uma maior proximidade com a natureza, segundo a Organização Mundial de Turismo, pelo menos 3% dos turistas destinam suas viagens a áreas rurais e o mesmo estilo de turismo apresenta um crescimento anual de 6%, porem não basta ser apenas um simples atrativo na zona rural, tem que ser suficientemente atrativo para toda a família, possibilitando a pratica da pesca tanto para mulheres quando para crianças, sem deixar de lado o conforto , tornando o espaço convidativo e aconchegante, resgatando as tradições e valores da vida no campo, tudo isso acompanhado do requinte e sofisticação de empreendimentos das grandes áreas urbanas.

Os novos pesque pagues proporcionam toda essa comodidade para as famílias que gostam de desfrutar de um dia agradável ao ar livre. Um exemplo simples mais bem aconchegante em nossa região é o pesqueiro PEXE LOKO, localizado na rodovia Marechal Rondon, na saída do KM 320 em Agudos, SP, o pesqueiro *Pexe Loko* conta com uma ótima estrutura, considerado pelo site Ipesca (site especializado em artigos para pesca e sobre pescarias) um dos melhores e maiores lugares da região de Bauru-SP para a atividade da pesca esportiva. Com 5 grandes lagos, (cada um destinado a um tipo de pesca), restaurante, lanchonete, estacionamento, loja de pesca, playground e peixaria.

Figura 1 - Foto Aérea do pesqueiro *Pexe Loko*.



Fonte: lpesque

Muito procurado por amantes da pesca, o pesqueiro conta com grandes e diversificados exemplares de peixe.

Em contra partida, o pesqueiro Maeda ,localizado na cidade de Itu,SP vem para revolucionar este espaço “masculino”. Sua estrutura é admirável, com três complexos para diversão: O pesqueiro, a pousada e o “Tancão” que além da prática da pesca, oferece passeios a cavalo e trem, brinquedos para as crianças, teleféricos, piscina com tobogãs, hospedagem, nos finais de semana praça de alimentação, lojinhas, restaurante e muito mais. Tudo isso com a proximidade com a natureza.

Figura - Foto Aérea do pesqueiro MAEDA.



Fonte: Parque Maeda

CONCLUSÃO

Simple ou não, sofisticado ou rústico, tanto faz, os pesqueiros estão por toda parte, e muitos deles cheios nos fins de semana, comprovando sua credibilidade em ser um ótimo local de lazer para toda a família. Confirmando que a cidade de Fartura e região necessita de um ambiente agradável como este.

REFERÊNCIAS

FABICHAK, Irineu. **A pesca no Pantanal do Mato Grosso**. São Paulo-SP. Ed Livraria Nobel S.A..1995.

MACEDO, Silvio S; ROBBA, Fabio. **Praças Brasileiras**. Public Squares in Brazil. Ed. 03. São Paulo. EDUSP, 2002.

MACEDO, Silvio S; SAKATA, Francine M. G. **Parques Urbanos no Brasil**. Urban Parks. São Paulo. EDUSP, 2003.

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo-SP. Ed Livraria Nobel S.A. 1986.

AGÊNCIA PAULISTA DOS AGRONEGÓCIOS. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <<http://www.apta.sp.gov.br>> . Acesso em 02 de abr. 2014

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <<http://www.cpt.com.br/cursos-criacaodepeixes/artigos/pesque-pague-o-bom-negocio-dos-peixes#ixzz31jkqLDX3>> Acesso em 24 de abr. 2014

DUKE ENERGY. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <<http://www.memoriaduke.com.br/Usinas.aspx?menu=8&usina=3>>. Acesso em : 10 de mar. 2014

INFOESCOLA.Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <<http://www.infoescola.com/economia/atividade-pesqueira/>. Acesso 6 de maio de 2014

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <www.idestur.org.br> . Acesso em 08/06/2014

LOUCOS POR PESCA.Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <<http://loucosporpesca.com.br/wordpress/?p=7256>>. Acesso em 14/05/2014

MINISTÉRIO DA PESCA E AGRICULTURA. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <<http://www.mpa.gov.br/>> Acesso em 15 de mar. 2014

NOVO NEGÓCIO.Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via. <http://www.novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-abrir-um-pesque-e-pague>. Acessado em 07 jul.2014

PANORAMA DA AQUICULTURA.Documento eletrônico.{ on line }. Disponível na Internet via.<http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/revistas/35/pesqueiros.as>. Acesso em 08 de jul.2014.

PARQUE MAEDA. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <http://www.parquemaeda.com.br/pesca/pesqueiro>

SEBRAE. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <http://www.sebrae-sc.com.br/ideais/default.asp?vcdtexto=2548> . Acessado em 07 de jul.2014

SECRETARIA DE ESTADO DE PESCA E AGRICULTURA. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <http://www.sepaq.pa.gov.br/?q=node/24>

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <<http://www.ambiente.sp.gov.br/municpioverdeazul/o-projeto/> > . Aceso em 10 de maio.2014.